

CONTEXUALIZAÇÃO ÁFRICA E O NOVO SUL GLOBAL: A PRESENÇA CHINESA EM MOÇAMBIQUE E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS E POLÍTICOS

Ildelfonso Age Caetano
Universidade Estadual de Maringá
agecaetano@yahoo.com.br

Henrique Manoel da Silva
Universidade Estadual de Maringá-PR
hmslepreux@gmail.com

RESUMO: Este estudo visa fornecer uma compreensão de impactos dos investimentos chineses em Moçambique, destacando a relevância desse fenômeno no desenvolvimento socioeconômico do país. A justificativa para a pesquisa reside na crescente influência da China no cenário internacional, especialmente no Sul Global, e na necessidade de compreender como essa presença afeta Moçambique. Os objetivos deste trabalho são entender as dinâmicas das relações sino-moçambicanas, identificar impactos econômicos e políticos dos investimentos chineses e contribuir para uma compreensão crítica do desenvolvimento em curso. A metodologia adaptada integra a revisão de literatura acadêmica, focada nos estudos sobre investimentos estrangeiros na África, com ênfase em Moçambique, e a análise documental, abrangendo acordos bilaterais, relatórios econômicos e políticos, além de documentos oficiais de ambos os governos. Os resultados obtidos destacam padrões e tendências nos impactos dos investimentos chineses em Moçambique considerando, tanto aspectos econômicos, quanto políticos. A análise da literatura revelou lacunas e desafios previamente não explorados, enquanto a revisão documental proporcionou uma compreensão aprofundada das políticas e acordos que regem esses investimentos. Conclui-se que a presença chinesa está redefinindo as dinâmicas de poder no Sul Global, deslocando o centro de influência para novos protagonistas. Os impactos econômicos, incluindo o crescimento do PIB e a geração de empregos são inegáveis, mas surgem desafios políticos e sociais que exigem atenção. A compreensão crítica das relações sino-moçambicanas é essencial para orientar futuras decisões políticas e promover um desenvolvimento equitativo e sustentável em Moçambique. Este estudo contribui para a literatura existente, preenchendo lacunas na compreensão dos impactos dos investimentos chineses em Moçambique e fornecendo insights valiosos para

pesquisadores, formuladores de políticas e stakeholders envolvidos nessas dinâmicas complexas de desenvolvimento.

Palavras-chave: Investimentos Estrangeiros; Relações Sino-Moçambicanas; Desenvolvimento Socioeconômico; Dinâmicas Globais.

CONTEXTUALIZATION AFRICA AND THE NEW GLOBAL SOUTH: CHINESE PRESENCE IN MOZAMBIQUE AND ITS ECONOMIC AND POLITICAL IMPACTS

ABSTRACT: This study aims to provide a comprehensive analysis of the impacts of Chinese investments in Mozambique, highlighting the significance of this phenomenon in the country's socio-economic development. The rationale for the research lies in China's growing influence on the international stage, particularly in the Global South, and the need to understand how this presence affects Mozambique. The objectives of this work are to elucidate the dynamics of Sino-Mozambican relations, identify the economic and political impacts of Chinese investments, and contribute to a critical understanding of the ongoing development. The adopted methodology integrates a review of academic literature, focusing on studies of foreign investments in Africa with an emphasis on Mozambique, and documentary analysis, encompassing bilateral agreements, economic and political reports, as well as official documents from both governments. The results highlight patterns and trends in the impacts of Chinese investments in Mozambique, considering both economic and political aspects. Literature analysis revealed previously unexplored gaps and challenges, while the documentary review provided an in-depth understanding of the policies and agreements governing these investments. It is concluded that Chinese presence is redefining power dynamics in the Global South, shifting the center of influence to new players. Economic impacts, including GDP growth and job creation, are undeniable, but political and social challenges emerge that require attention. A critical understanding of Sino-Mozambican relations is essential to guide future policy decisions and promote equitable and sustainable development in Mozambique. This study contributes to existing literature by filling gaps in the understanding of the impacts of Chinese investments in Mozambique and providing valuable insights for researchers, policymakers, and stakeholders involved in these complex development dynamics.

Keywords: Foreign Investments; Sino-Mozambican Relations; Socioeconomic Development; Global Dynamics.

INTRODUÇÃO

A presença chinesa em Moçambique e seu impacto econômico e político são temas relevantes no contexto da dinâmica global, especialmente no que diz respeito ao emergente Sul Global. A África, historicamente marcada por relações coloniais e posteriormente por desafios

econômicos, sociais e políticos, tem buscado parcerias alternativas para impulsionar o desenvolvimento.

A China, como uma potência econômica em ascensão, tem desempenhado um papel significativo nesse cenário. Sua presença em Moçambique, um país localizado no sudeste da África, traz consigo uma série de implicações tanto para a economia quanto para a política local.

A presença chinesa em Moçambique exemplifica a mudança nas dinâmicas de poder globais, deslocando o centro de influência dos tradicionais para novos protagonistas no Sul Global. Com a China desempenhando um papel cada vez mais proeminente na economia e na política moçambicana, compreender essas dinâmicas é essencial para uma análise abrangente do cenário internacional contemporâneo.

Este artigo é importante porque visa fornecer uma análise aprofundada dos impactos dos investimentos chineses em Moçambique, contribuindo para o entendimento crítico das relações sino-moçambicanas e seu papel no desenvolvimento socioeconômico do país.

Para desenvolver este artigo, adotou-se uma abordagem metodológica integrada que amalgama a revisão de literatura acadêmica e a análise documental. A integração desses métodos busca proporcionar uma compreensão abrangente e fundamentada dos impactos dos investimentos chineses em Moçambique, enfocando o entendimento crítico das relações sino-moçambicanas e seu reflexo no desenvolvimento socioeconômico do país.

1. RELAÇÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E CULTURAIS ENTRE A CHINA E MOÇAMBIQUE.

A presença chinesa em Moçambique tem se manifestado em diversas esferas, abrangendo relações econômicas, políticas e culturais. No âmbito econômico, a China emergiu como um importante parceiro para Moçambique, destacando-se por investimentos substanciais em setores como infraestrutura, energia e recursos naturais. Esses investimentos têm contribuído para o desenvolvimento econômico do país africano, proporcionando impulso significativo a projetos de grande escala.

O relacionamento entre a China e Moçambique assumiu uma configuração única em comparação com a presença chinesa em outras regiões africanas. De acordo com Roque e Alden (2017), esta dinâmica pode ser caracterizada como uma relação de prudência e

compromisso, na qual Pequim é recebida de maneira positiva pelas autoridades moçambicanas. Isso se deve à percepção de que a presença chinesa oferece oportunidades para diversificar e equilibrar as relações em relação aos parceiros de desenvolvimento tradicionais. Além disso, destaca-se a postura mais cautelosa ao conceder facilidades de acesso aos recursos naturais em troca de acordos de infraestrutura, sugerindo uma abordagem menos assertiva e mais equilibrada nesse contexto específico.

Ambos os países têm fortalecido seus laços diplomáticos, muitas vezes alinhando-se em questões de interesse mútuo em fóruns internacionais. A China, por sua vez, tem demonstrado apoio a iniciativas moçambicanas, contribuindo para a estabilidade política e o fortalecimento das instituições governamentais.

A força desta relação foi amplificada pelas políticas prescritas pelas instituições de Bretton Woods, doadores ocidentais e organizações não governamentais (ONGs) que exerciam influência significativa sobre as decisões do governo em relação às políticas macroeconômicas. Estas políticas, conforme apontado por Abrahamsson e Nilsson (1995), muitas vezes não contribuíam para o crescimento econômico do país, destacando a tensão entre as orientações externas e as necessidades internas de desenvolvimento.

No âmbito cultural, a presença chinesa em Moçambique também se reflete na promoção de intercâmbios culturais e educacionais. Programas de intercâmbio acadêmico, eventos culturais e a presença de instituições educacionais chinesas em Moçambique têm desempenhado um papel na aproximação das duas culturas.

No entanto, é crucial destacar que a presença chinesa em Moçambique também levanta desafios e questões importantes. A crescente dependência econômica de Moçambique em relação à China pode criar vulnerabilidades. Portanto, a gestão eficiente dessas relações é essencial para otimizar os benefícios e mitigar os possíveis desafios.

1.1 OS PRINCIPAIS SETORES EM QUE A CHINA ESTÁ ENVOLVIDA EM MOÇAMBIQUE

A presença da China em Moçambique é notável em vários setores-chave, refletindo uma parceria abrangente. Os principais setores nos quais a China está envolvida em Moçambique incluem: infraestrutura, na sua maioria os afetados pela guerra dos 16 anos, recursos naturais, energia, agricultura, comércio, setor financeiro, educação e cultura.

Segundo informações do governo moçambicano, de 2007 a 2023 a China realizou investimentos em 69 projetos em Moçambique, concentrando-se em setores como

infraestrutura, agricultura, aquicultura e florestas. Os investimentos chineses em Moçambique têm sido essenciais para a criação de empregos em diversos setores. Este envolvimento multifacetado não só proporciona oportunidades de emprego, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social do país, fortalecendo a infraestrutura, a indústria e a capacidade produtiva de Moçambique.

A parceria econômica entre Moçambique e a China exemplifica a significativa influência do investimento estrangeiro na dinâmica socioeconômica da região Sul Global, com destaque especial para a África. Em 2013, o Centro de Promoção de Investimentos (CPI) aprovou 418 projetos de investimento direto estrangeiro, totalizando 5,935 bilhões de dólares e gerando cerca de 35,600 postos de trabalho. Esses projetos foram distribuídos por 41 países, com a África do Sul investindo 364 milhões de dólares, a China 229 milhões e Portugal 171 milhões. Outros investidores notáveis incluíram a Suíça, Alemanha, Emirados Árabes Unidos e Uganda. Isso evidencia que, embora a China seja um dos maiores investidores em Moçambique, outros países também desempenham um papel crucial no investimento direto no país (UNCTAD, 2012).

Quadro 1: Soma do investimento direto estrangeiro em Moçambique em milhões (US\$).

Investimento Direto	2019	2010	2011	2012	2013
Investimento estrangeiro em Moçambique ¹	893	1018	2663	5629	5935
Investimento de Moçambique no estrangeiro ¹	2.8	-8.8	3.4	3.2	-0.3

Fonte: UN-Conferencia de Investimento e Desenvolvimento (UNCTAD)

Na área de infraestrutura a China tem desempenhado um papel proeminente no financiamento de grandes projetos de infraestrutura em Moçambique nos últimos anos com maior referência desde 2017 em diante. Dentre esses empreendimentos, destacam-se a construção da Estrada Circular de Maputo, o Estádio Nacional do Zimpeto e um novo Aeroporto Internacional de Xai-Xai avaliado em 60 milhões de dólares e o centro cultural da Universidade Eduardo Mondlane. Esses investimentos significativos não apenas demonstram a cooperação econômica entre os dois países, mas também contribuem para o desenvolvimento e modernização da infraestrutura pública moçambicana. Essas iniciativas refletem a importância das relações bilaterais entre Moçambique e a China, não apenas no âmbito econômico, mas

¹ Valores líquidos em dólares

também em termos de fortalecimento das capacidades de transporte, esportivas e de aviação no país africano. O financiamento chinês para esses projetos muitas vezes envolve acordos complexos, e os resultados visíveis desses investimentos destacam o impacto positivo que eles podem ter no desenvolvimento socioeconômico de Moçambique.

Figura 01 – Estoque de investimento e contratos de construção da China em Moçambique por setor (2005-2019) em US\$ milhões



Fonte: American Enterprise Institut. China Global Investment Tracker. Disponível em <https://bit.ly/2S3rVnR>

Investimentos chineses em setores como mineração, gás natural e petróleo têm sido significativos. A China está envolvida em projetos de exploração e extração de recursos naturais, contribuindo para a economia moçambicana.

O potencial econômico de Moçambique posicionou o país como um relevante fornecedor global de matérias-primas. Esse fenômeno levou a China a considerar Moçambique como um dos destinos preferenciais em sua busca por parcerias estratégicas, visando novas oportunidades e influência na África. Essa dinâmica é discutida por Cunguara e Hanlon (2010) e Hofmann (2015).

O interesse chinês em Moçambique pode ser atribuído não apenas ao potencial econômico do país, mas também à sua posição estratégica na África. O estabelecimento de parcerias e investimentos por parte da China pode ter impactos significativos na economia moçambicana, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre os dois países. Essa interação destaca a complexidade das relações econômicas internacionais e o papel crucial que Moçambique desempenha como um ator importante no cenário global.

A presença chinesa no setor agrícola de Moçambique é evidenciada por meio de projetos significativos, tais como investimentos em tecnologias agrícolas e programas de treinamento destinados aos agricultores locais. Estas iniciativas têm como objetivo primordial aprimorar a produção agrícola e fortalecer a segurança alimentar no país. Muianga e Norfolk (2017) destacam que acordos de cooperação realizados em nível institucional não são tornados públicos, permanecendo secretos, mesmo diante da pressão de organizações da sociedade civil. Essa falta de transparência cria um espaço propício para especulações sobre a possível conivência do Estado em transações comerciais com a China, possivelmente em troca de projetos de obras públicas e concessões de bolsas de estudo.

O investimento em tecnologias agrícolas provenientes da China pode envolver a introdução de práticas modernas, maquinaria avançada e métodos inovadores de cultivo. Além disso, o treinamento oferecido aos agricultores busca capacitá-los com conhecimentos atualizados e habilidades relevantes, contribuindo assim para o aumento da eficiência e produtividade no setor agrícola moçambicano.

Essas ações refletem não apenas o compromisso chinês em fortalecer as capacidades agrícolas de Moçambique, mas também evidenciam a importância de parcerias internacionais para impulsionar o desenvolvimento sustentável em setores cruciais, como a agricultura. Contudo, é fundamental monitorar a implementação desses projetos para garantir que os benefícios sejam equitativamente distribuídos e que haja considerações ambientais e sociais no processo.

Em contrapartida, na medida em que a China fornece equipamento agrícolas, laboratórios de melhoramento genético e formações técnicas dos extensionista) observa-se a retirada expressiva e, em muitos casos, clandestina de volumes substanciais de madeira por empresas chinesas em Moçambique. Muitos dos empresários chineses estão assim a tirar partido desta fragilidade política e socioeconômica para, através da manipulação dos regulamentos nacionais das florestas, da utilização de informação técnica e de estatísticas falsas, de subornos, e do envolvimento indireto no corte de árvores, aumentarem as suas exportações de madeira moçambicana para a China através de processos expeditos e ilegais,(Carriço, 2008)

Esse tipo de atividade pode ter consequências ambientais significativas, contribuindo para o desflorestamento e impactando negativamente os ecossistemas locais. Além disso, a falta de transparência e conformidade com regulamentações fiscais pode privar o governo

moçambicano de receitas importantes que poderiam ser direcionadas para o desenvolvimento sustentável e melhorias na qualidade de vida das comunidades locais.

A colaboração entre empresas chinesas e autoridades governamentais é uma preocupação, especialmente se ela comprometer a integridade ambiental e social do país.

Empresas chinesas foram associadas ao corte ilegal de madeiras valiosas e protegidas, como jambirre, umbila e mondzo. Além disso, foram implicadas na exportação ilegal de centenas de contêineres de madeira não processada, supostamente utilizando documentos falsificados, com a conivência de autoridades locais. No norte de Moçambique, essa situação chegou a envolver episódios violentos e ameaças de morte, exacerbando a tensão na região.

A má gestão dos recursos naturais, incluindo a exploração descontrolada da madeira, pode levar não apenas à degradação ambiental, mas também à criação de desigualdades econômicas e aumento da pobreza, como mencionado.

É fundamental que as autoridades em Moçambique considerem a implementação de políticas mais rigorosas e transparentes para monitorar e controlar a exploração de recursos naturais, garantindo que as receitas geradas beneficiem adequadamente as comunidades locais e sejam investidas em iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável.

Os chineses têm enfrentado críticas devido à sua participação em práticas como a caça e o tráfico de animais selvagens, como o marfim do elefante ou a barbatana de tubarão. Além disso, são acusados de oferecer salários baixos e de envolver-se em agressões contra trabalhadores em projetos de infraestrutura (FEIJÓ, 2010).

O diálogo entre os governos envolvidos, a sociedade civil e as empresas é crucial para encontrar soluções equitativas e sustentáveis para essas questões.

Na esfera das relações diplomáticas, os vínculos entre a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e a República Popular da China foram estabelecidos na primeira metade da década de 1960, após a Conferência de Bandung. A China, visando expandir sua influência, implementou estratégias para influenciar o pensamento ideológico da FRELIMO, intensificando essas abordagens após o falecimento de Eduardo Mondlane². Paralelamente, a assistência militar chinesa para treinamento de guerrilheiros da FRELIMO demonstrou eficácia, conforme registrado por Taylor (2006), Henriksen (1978) e Jackson (1995).

Com a conquista da independência de Moçambique, formalizaram-se as relações diplomáticas entre os dois países. Apesar de a China ser um parceiro econômico e político significativo para Moçambique, observa-se que não interfere diretamente nas políticas

² Primeiro Presidente do movimento de luta pela independência de Moçambique – Arquiteto de unidade nacional.

moçambicanas em relação a outros países com os quais Moçambique mantém cooperação. Essa dinâmica ressalta a independência e autonomia nas decisões políticas do governo moçambicano, mesmo no contexto de uma colaboração substancial com a China.

1.2 ATORES ENVOLVIDOS NA DINÂMICA INTERNACIONAL E COMO ELES INTERAGEM COM A CHINA EM MOÇAMBIQUE

Outros atores globais, como África do Sul, Rússia, Índia e Brasil, desempenham papéis distintos na dinâmica internacional no BRICS e, em alguns casos, interagem com a China em Moçambique de maneiras variadas. O BRICS atua economicamente em Moçambique através de novas parcerias comerciais na diversificação das suas relações externas.

A nível regional da África Austral (Sul global) Moçambique está menos integrado nas cadeias de valor internacionais relativamente aos seus países vizinhos. Apenas 8 por cento dos insumos para as exportações de Moçambique provêm do estrangeiro, enquanto cerca de 18 por cento dos insumos intermediários são importadas na África do Sul, 13 por cento no Malawi e 12 por cento na Zâmbia.

Os estudos sugerem portanto que os setores de exportação da África do Sul, Malawi e Zâmbia estão mais integrados nas cadeias de valor internacionais do que o setor exportador de Moçambique (UNCTAD, 2022).

A este respeito, é importante notar que os baixos níveis de integração a montante e comparativamente mais elevados níveis de integração a jusante são indicativos do envolvimento destes quatro países nos segmentos mais baixos das cadeias de valor internacionais, onde os retornos são mais limitados (UNCTAD, 2022).

A União Europeia Estados Unidos, atrás da África do Sul, sou o segundo parceiro comercial e económico de Moçambique, sendo também o primeiro destino das exportações moçambicanas. Em 2022, aumentaram em 50 por cento, 3.7 biliões de Euros, com um crescimento muito significativo. A União Europeia é o primeiro destino das exportações de Moçambique (O Económico, 2023).

Ainda há alguns anos, nenhum membro do BRICS se encontrava entre os primeiros dois lugares do ranking. Observou-se, portanto, um claro deslocamento das relações de poder político em favor do BRICS Hofmann, Katharina (2015, p.1)

No que diz respeito à Rússia, apesar de sua localização geográfica distante, ela demonstra interesses econômicos e estratégicos em África, particularmente em Moçambique. Contudo, seu envolvimento direto no país tem sido limitado em comparação com outras potências. Adicionalmente, a Rússia detém vantagens tecnológicas competitivas, como resultado de larga experiência de pesquisa e exploração de recursos minerais com foco na exploração de areias pesadas e tantalita nas províncias da região centro e sul do país (MABUCANHANE, 2017).

A Índia busca expandir suas relações com países africanos, incluindo Moçambique, concentrando-se em setores como agricultura, energia renovável e tecnologia. Embora China e Índia concorram globalmente em alguns aspectos, em nível bilateral, buscam cooperação em áreas de benefício mútuo.

As vendas de bens realizadas pela economia moçambicana para o resto do mundo renderam ao país 1699,3 milhões de dólares, um incremento de 4,4 milhões, quando comparado a igual período de 2022. Com efeito, a evolução positiva registada nas receitas de exportação é justificada, essencialmente, pelo crescimento das vendas dos produtos exportados, com ênfase para o sector da indústria extrativa (gás natural, areias pesadas e rubis, safiras e esmeraldas), com um aumento de 80,1 milhões, enquanto os outros setores da economia, nomeadamente a indústria transformadora (alumínio) e energia, registaram decréscimos nas vendas em 140,7 milhões 8,8 milhões de dólares, respectivamente. In *Jornal o Pais Economico*, 03/08/2023.

As areias pesadas arrecadaram 120,1 milhões de dólares de receitas, contra os 117,5 milhões registados em igual período de 2022, fato que se deveu, principalmente, ao acréscimo do volume exportado em cerca de 11%, enquanto o preço baixou em 9%. As receitas provenientes da exportação de alumínio, carvão mineral e energia eléctrica decresceram em 35,5%, 14,8%, e 6,2%, respectivamente, devido ao efeito combinado da queda dos preços e dos volumes exportados.

A Índia, com 288,8 milhões de dólares, ocupou a primeira posição como principal destino das exportações, com um peso de 17% no total das exportações, destacando-se o carvão mineral, castanha de caju, legumes de vagem secos ou em grão, durante o primeiro trimestre de 2022.

Quadro 2: valores de investimento 2009-2019.

Ano	Projetos	Valores (US\$ milhões)	Empregos gerados
2019	3	10.453.222	400
2018	17	55.103.719	1472
2017	15	5.643.967	597
2016	16	28.801.613	1683
2015	6	81.627.766,00	4096
2014	15	28.818.647,00	1639
2013	14	20.167.878,00	1178
2012	11	47.281.000,00	1202
2011	9	96.043.783,00	3581
2010	11	56.500.583,00	3048
2009	6	228.741.035,00	2237
Total	123	659.181.213,00	21133

Fonte: CIP-Centro de Promoção de Investimento (2019).

Podemos observar que nos últimos 11 anos, além de 123 projetos criados pela Índia em Moçambique, também criou-se maior número de postos de trabalho, na sua maioria nas zonas rurais devido a natureza do investimento na agricultura.

De acordo com Haffer e Patel (2021, p. 7), dois aspectos fundamentais destacam-se. Primeiramente, a maioria da população reside em áreas rurais, conferindo uma importância significativa aos investimentos nesse setor produtivo, e a agroindústria desempenha um papel crucial ao contribuir para o aumento da produtividade agrícola. Em segundo lugar, a Índia compartilha um clima semelhante ao de Moçambique, o que viabiliza a adaptação de suas tecnologias agrícolas no contexto local.

No que diz respeito à interação com a China em Moçambique na área de cooperação e competição, embora esses países possam competir por oportunidades de investimento e comércio, também cooperam em setores específicos. Por exemplo, a China e a Índia buscam oportunidades de cooperação em projetos de infraestrutura. Quanto à diversificação de parceiros, Moçambique procura evitar uma dependência excessiva de qualquer país específico, negociando com múltiplos atores globais, incluindo Rússia, Índia e Brasil, além da China.

De acordo com Garcia e Torres (2021, p. 55) os dados da FDI Markets, os Investimentos Estrangeiros Diretos (IED³) provenientes do Brasil em Moçambique totalizaram

³ Investimento Estrangeiro Direto

aproximadamente US\$ 3 bilhões no período de 2007 a 2014, principalmente por meio de iniciativas nos setores de mineração e infraestrutura. No entanto, os projetos registrados após 2014 totalizaram apenas US\$ 335 milhões. Ver tabela 01. Neste investimento brasileiro em Moçambique em termos de infraestruturas com maior destaque a mineração de carvão mineral em Moatize, concessionada a Vale, e a construção do corredor logístico de Nacala, uma linha férrea com mais de 1800 km ligando a cidade de Moatize e o porto de Nacala passando pela República do Malawi, através da empresa de construção civil Odebrecht e Camargo Correa, além de construção de casas de reassentamento das famílias deslocadas das áreas de projeto de mineração. (Garcia, Kato e Fontes, 2012; Ipea e Banco Mundial, 2010).

Considerando as questões estratégicas e geopolíticas, as interações entre esses países em Moçambique também podem ser influenciadas por considerações geopolíticas mais amplas, como alianças regionais, interesses estratégicos e competição global.

Com tudo, enquanto a China desempenha um papel proeminente em Moçambique, outros atores globais também buscam oportunidades no país, resultando em uma dinâmica complexa de competição e cooperação em setores-chave para o desenvolvimento moçambicano.

1.3 IMPACTOS ECONÔMICOS DA PRESENÇA CHINESA EM MOÇAMBIQUE

A presença da China em Moçambique tem gerado impactos econômicos significativos, permeando diversos setores. Os robustos investimentos chineses em infraestrutura têm desempenhado um papel crucial no desenvolvimento do país. Projetos como estradas, pontes e portos melhoraram a conectividade interna e externa, facilitando o comércio e impulsionando o crescimento econômico.

Segundo o Banco Mundial (2021), espera-se que a economia de Moçambique se recupere gradualmente a partir de 2021, mas permanecem riscos substanciais devido à incerteza em torno da trajetória da pandemia de COVID-19 (coronavírus). Embora a economia tenha registado sua primeira contração em 2020 em quase três décadas, comprometendo os ganhos de desenvolvimento duramente conquistados, o crescimento deverá se recuperar no médio prazo, atingindo cerca de 4% em 2022

Os investimentos chineses na exploração de recursos naturais, como gás natural e minerais, apresentam a perspectiva de benefícios econômicos substanciais. Contudo, a

excessiva dependência desses setores pode tornar a economia vulnerável a flutuações nos preços das commodities.

O aumento das relações comerciais entre China e Moçambique tem impulsionado as exportações moçambicanas, destacando produtos como alumínio, carvão e gás natural. Isso pode contribuir significativamente para o crescimento econômico e a diversificação da economia.

A criação de empregos em projetos financiados pela China é uma vantagem econômica, embora a transferência de tecnologia seja um desafio complexo. É crucial assegurar uma transferência sustentável de conhecimento e habilidades para os trabalhadores moçambicanos.

A obtenção de empréstimos chineses para financiar projetos de infraestrutura pode resultar em um aumento significativo na dívida moçambicana. A gestão eficiente dessa dívida é crucial para garantir a sustentabilidade financeira do país.

A dependência excessiva de setores específicos representa um desafio para a economia moçambicana. Torna-se imperativo que Moçambique busque diversificar sua base econômica para reduzir a vulnerabilidade a choques externos.

Projetos de exploração de recursos naturais podem ter impactos ambientais significativos. É crucial que Moçambique e a China considerem práticas sustentáveis e implementem medidas para minimizar os danos ambientais.

A presença chinesa em Moçambique tem gerado uma série de impactos econômicos, proporcionando benefícios consideráveis, mas também apresentando desafios a serem enfrentados. O sucesso a longo prazo dependerá da capacidade de Moçambique gerenciar eficientemente essa dinâmica, buscando equilibrar os benefícios econômicos com considerações sociais, ambientais e de sustentabilidade financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise abrangente dos dados revelou uma série de resultados significativos sobre os impactos dos investimentos chineses em Moçambique. Economicamente, houve um crescimento notável em setores estratégicos, como infraestrutura e recursos naturais, impulsionando a economia moçambicana. Embora o aumento do emprego e a transferência de

tecnologia tenham sido identificados como efeitos positivos, surgiram desafios relacionados à dependência econômica.

No âmbito político, a presença chinesa influenciou dinâmicas governamentais e estratégias de desenvolvimento. A parceria sino-moçambicana, evidenciada por acordos bilaterais, teve impactos nas decisões políticas internas, levando a uma reconfiguração das relações geopolíticas no contexto africano.

Socialmente, foram identificadas mudanças nas comunidades afetadas pelos investimentos, com melhorias em infraestrutura local, mas também desafios relacionados à gestão de recursos e deslocamento populacional. A interação cultural entre as comunidades locais e os investidores chineses também emergiu como um ponto de discussão relevante.

A interpretação desses resultados destaca a complexidade das relações sino-moçambicanas. A dependência econômica de Moçambique em relação à China levanta questões sobre a sustentabilidade a longo prazo e a necessidade de diversificação econômica. A influência política chinesa, embora traga benefícios em alguns aspectos, também levanta preocupações sobre a autonomia e soberania do país.

A dimensão social reflete a dualidade dos impactos, com melhorias em algumas áreas contrastando com desafios em outras. O diálogo intercultural e a compreensão mútua emergem como áreas cruciais para mitigar possíveis conflitos e promover uma cooperação mais equitativa.

A análise dos resultados à luz da literatura destaca a importância de abordagens estratégicas e políticas transparentes para otimizar os benefícios dos investimentos chineses. A discussão aponta para a necessidade de uma abordagem equilibrada que considere não apenas os ganhos econômicos imediatos, mas também os impactos sociais e políticos a longo prazo.

Em suma, os resultados e discussões apresentados delineiam um panorama abrangente das implicações dos investimentos chineses em Moçambique, contribuindo para o entendimento crítico dessas dinâmicas complexas e oferecendo insights valiosos para futuras decisões políticas e estratégicas no cenário internacional.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMSSONE, H., A., Nilson, A. **Mozambique, the Troubled Transition: from Socialist Construction to Free Market Capitalism**, Londres, Zed Books. 1995.

Atualidade Económica de Moçambique: Redução na Pobreza, mas Aumento da desigualdade. Publicação 14 de novembro de 2018. Disponível em <https://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/publication/mozambique-economic-update-less-poverty-but-more-inequality>. Acessado em 15/02/2024.

CENTRO DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS DE MOÇAMBIQUE. Investimento indiano em Moçambique. Maputo, 2019.

CHICHAVA, S. (2008). **Mozambique and China: from politics to business?** Discussion paper no. 05/2008, Maputo, Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

CARRIÇO, Alexandre. **A Cooperação Sino-Moçambicana: Três Vertentes Operativas**. Primavera 2008, N.º 119 - 3.ª Série.

CUNGUARA; B.; HANLON, J. **O fracasso na redução da pobreza em Moçambique**, Crisis States Reseach Centre. London: Destin ISE, 2010.

em: <https://slideplayer.com.br/slide/5986390/>. Acesso em: 10 janeiro. 2024

FEIJÓ, J. **Perspectivas moçambicanas sobre a presença chinesa em Moçambique**: uma análise comparativa de discursos de entidades governamentais, de um blog de trabalhadores Moçambicanos de Maputo. Disponível em <https://www.iese.ac.mz/> Acesso em: 10 janeiro. 2024

GARCIA, A.; KATO, K.; FONTES, C. A história contada pelo caça ou pelo caçador? **Perspectivas do Brasil em Angola e Moçambique**. Rio de Janeiro. Instituto PACS, 2012.

GARCIA. Ana Saggiaro. TORRES, Gabriel. **As Relações Brasil-África e o Regime Internacional de Investimentos**: uma análise do ACFI do Brasil com Angola e Moçambique. Brasília, julho de 2021.

HAFFNER, Jacqueline A. PATEL, Hetalben H. **As relações entre a Índia e Moçambique**: uma parceria estratégica (1947-2019) Artigo Rev. Conj. Aust. | v.12, n.59 | jul/set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.113081>

HOFMANN, K. **Moçambique no faroeste dos BRICS**: Investimentos arriscados dos países emergentes ou oportunidades para uma transformação económica? Berlim: Friedrich-Ebert Stiftung, 2015. <https://pubs.iied.org/pdfs/13597IIED.pdf>.

HOFMANN, Katharina. **Moçambique – no faroeste dos BRICS**. Investimentos arriscados dos países emergentes ou oportunidades para uma transformação económica? PERSPETIVA | FES MOÇAMBIQUE, Fundação Friedrich Ebert (FES) em Maputo, Moçambique. <http://www.fes.de/afrika>. ISBN 978-3-95861-190-0. 2015. Acessado em 15.02.2024.

JORNAL O PAIS ECONOMICO, 03/08/2023. Disponível em: <https://opais.co.mz/india-foi-o-maior-destino-das-exportacoes-no-primeiro-trimestre-deste-ano/> acessado no dia 15/02/2024.

MUIANGA M; NORFOLK.S. **Chinese investment in Mozambique's forest sector**, 2017.

ROQUE, Paula e ALDEN, Chris. **China em Moçambique**: Prudência, Compromisso e Colaboração. Análise comparativa de discursos de entidades governamentais, de um blog e de trabalhadores moçambicanos de Maputo. Maputo: IESE, 2010.

UNCTAD - UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. Investment Policy Review- Mozambique. [s.l.]: UN, 2012.

UNCTAD - UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. A Integração de Moçambique nas Cadeias de Valor Regionais e o Papel das Mulheres Comerciantes Transfronteiriças de Pequena Escala e ISBN: 978-92-1-002749-6, Genebra, 2023.

O. Económico. **Trocas comerciais Moçambique** – União Europeia são excelentes, considera o Embaixador Antonino Maggiore. 27 de outubro, 2023.

World Bank Group. **Atualização Econômica de Moçambique**: O Crescimento Poderá Recuperar-se em 2022. <https://www.worldbank.org/> Maputo, 4 de Março de 2021.

MABUCANHANE, Nelson. **Das aflições políticas à cooperação econômica entre Moçambique-Rússia**: debates, dilemas e perspectivas. Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica 10 |2017. Ano V, número 10

Enviado em 20/02/2024
Aprovado em 16/07/2023